

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA DURANTE O TRABALHO DE PARTO NÃO ATIVO

Raynara Lima Pedoni Fardim¹

Nelson Coimbra Ribeiro Neto²

Vinicius da Silva Freitas³

O trabalho de parto é um processo fisiológico complexo, dividido em fases distintas. A fase não ativa, também denominada fase latente, caracteriza-se por contrações uterinas ainda irregulares, com dilatação cervical inicial e progressiva, podendo ser acompanhada de dor, desconforto lombopélvico, ansiedade e insegurança materna. Embora seja considerada uma etapa preparatória, essa fase exerce influência significativa na vivência do parto e na evolução das fases subsequentes. A literatura evidencia que a inserção da fisioterapia na assistência obstétrica tem se consolidado como estratégia não farmacológica eficaz, contribuindo para a humanização do cuidado, a promoção do conforto e a valorização do protagonismo feminino durante o processo parturitivo. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar a atuação da fisioterapia no trabalho de parto não ativo, destacando as principais intervenções utilizadas e seus impactos sobre a dor, a ansiedade e a progressão do parto. Trata-se de uma revisão integrativa fundamentada em estudos bibliográficos e pesquisas clínicas que investigaram recursos fisioterapêuticos, como exercícios respiratórios, técnicas de relaxamento, deambulação, mobilizações pélvicas, mudanças posturais, utilização da bola suíça e massoterapia, avaliando desfechos relacionados à intensidade da dor, à duração do trabalho de parto, à necessidade de analgesia farmacológica e à percepção de satisfação materna. Os resultados demonstram que as técnicas respiratórias promovem melhor oxigenação tecidual, favorecem o relaxamento muscular e reduzem a percepção dolorosa, contribuindo para maior controle materno durante as contrações. A deambulação e a adoção de posições verticalizadas favoreceram o alinhamento fetal e a ação da gravidade, auxiliando na progressão da dilatação cervical e no encaixe do feto na pelve materna. O uso da bola suíça destacou-se como recurso facilitador da mobilidade pélvica, promovendo maior

¹ Acadêmico(a) de Fisioterapia da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim/ES.

² Docente da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim/ES. Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente pelo Centro Universitário Anhanguera de Niterói.
nelson.coimbra@multivix.edu.br. <https://orcid.org/0009-0001-1743-218X>.

³ Docente da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim/ES. Doutor em Ciências da Reabilitação pelo Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) e Doutor em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). viniciuscarvalho34@hotmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-2920-3998>.

liberdade de movimento, alívio da dor lombossacral e melhora do conforto durante as contrações. Além disso, a massoterapia e os estímulos táteis mostraram-se associados à redução da ansiedade, à diminuição da tensão muscular e ao fortalecimento do vínculo entre a parturiente e a equipe assistencial, promovendo sensação de acolhimento e segurança. A análise dos estudos reforça que a atuação fisioterapêutica pode contribuir para a redução da necessidade de intervenções farmacológicas e de procedimentos invasivos, favorecendo um parto mais fisiológico e alinhado às diretrizes de humanização da assistência obstétrica. Entretanto, também foram identificadas limitações metodológicas, como amostras reduzidas, heterogeneidade dos protocolos de intervenção e ausência de padronização dos instrumentos de avaliação, evidenciando a necessidade de novas pesquisas com maior rigor metodológico e delineamentos experimentais mais robustos. Conclui-se que a atuação da fisioterapia no trabalho de parto não ativo apresenta benefícios relevantes na redução da dor e da ansiedade, na promoção do bem-estar materno e no favorecimento da progressão fisiológica do parto, reforçando a importância da inserção do fisioterapeuta na equipe multiprofissional como estratégia para qualificar a assistência obstétrica e fortalecer o cuidado humanizado.

Palavras-chaves: Fisioterapia obstétrica; Humanização do parto; Métodos não farmacológicos; Trabalho de parto latente.

Área Temática: Fisioterapia